



Newton, Moreira e Quércia se empenham em esvaziar a crise entre Sarney e Constituinte

## Governadores prometem garantir decisões finais da Constituinte

Os governadores dos três estados mais importantes da Federação — Orestes Quércia, de São Paulo, Moreira Franco, do Rio de Janeiro, e Newton Cardoso, de Minas Gerais, — firmaram um compromisso para defender a soberania da Constituinte e garantir suas decisões finais, principalmente sobre o sistema de governo e a duração do mandato do presidente da República, contra as ameaças externas.

Ao minimizar os atritos entre o presidente José Sarney e o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, há duas semanas, e os ataques ao trabalho dos constituintes vindos do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e do presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Mário Amato (eles propuseram, em diferentes ocasiões, zerar a Constituinte) e evitando falar de candidaturas, a atitude comum dos três governadores foi a de esvaziar a crise política. Eles querem ainda que as sucessivas reuniões que vêm patrocinando percam o caráter de um movimento de governadores para ser encaradas como um esforço de retomada do "leito partidário" do PMDB, segundo um assessor.

— A inflação alta é uma erva daninha. As altas taxas do *overnight* podem

levar o país a um impasse. Os banqueiros estão se tornando os Midas do Brasil. E nós estamos nos perdendo numa discussão histórica sobre a duração do mandato do presidente Sarney — comentou Newton Cardoso, revelando que foi consolidado "um pacto de honra para defender a palavra final da Constituinte". Único defensor do mandato de cinco anos para Sarney, o governador de Minas prometeu "respeitar a voz da Constituinte" e disse que, "se vier o parlamentarismo", vai ficar "solidário".

**Inquietação** — Embora Moreira Franco venha há muito tempo insistindo nas teses de defesa da soberania da Constituinte e aceleração dos trabalhos de conclusão do novo texto, esta foi a primeira vez que usou palavras fortes. Disse que o momento é de "consolidação da democracia, fortalecimento, acatamento e privilégio da Assembléia Nacional Constituinte".

— Estamos preocupados com a inquietação, com o desespero, com a intransigência da população — declarou o governador do Rio, enquanto Quércia sugeriu que ninguém "ficasse parado nas pequenas dissensões", quando indagado sobre as agressões de Sarney aos consti-

tuintes. "Este episódio está ultrapassado", ressaltou, repetindo a necessidade de apressar o texto final da Constituição. "A decisão será respaldada por todos nós", assegurou.

Moreira admitiu que a discussão sobre o candidato do PMDB à presidência da República fez parte da pauta de reunião dos três governadores. Mas não mencionou o nome do presidente do partido, Ulysses Guimarães, cuja candidatura foi lançada na última semana. "Nossa posição é que devemos conversar. Nenhuma candidatura se tira do bolso do colete. O engajamento só se dará depois de votada a nova Constituição", destacou.

O governador Newton Cardoso quer "primeiro definir as regras do jogo". Segundo ele, "Ulysses pode ser candidato, mas em que regime? Candidato a quê: a presidente ou a primeiro-ministro?" No entanto, Orestes Quércia, depois de reafirmar sua posição favorável aos quatro anos para o presidente da República, com direito a reeleição, finalizou:

— Ulysses é o candidato natural do PMDB. Se ele for candidato, terá meu apoio, o de Moreira, o de Newton e até o do presidente Sarney.